

U. PORTO



FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

SignWriting Symposium 2016

***SignWriting* como um sistema de escrita apropriado às línguas gestuais.**

Um contributo para o desenvolvimento de competências de escrita do aluno surdo?

Jorge Manuel Ferreira Pinto

Orientadores Professora Doutora Orquídea Coelho
 Professora Doutora Marianne Stumpf
 Professor Doutor Rui Trindade

Estrutura da Apresentação

- Objeto de Estudo
- Objetivos Gerais
- Pertinência do Estudo
- Enquadramento teórico e Construção da Problemática:
 - Políticas de educação inclusiva e Legislação
 - Perspetivas sobre a Surdez
 - Surdez e Educação Bilingue
 - A escrita para o Surdo
 - O Sistema *SignWriting*
- Desenho da Pesquisa
- Resultados
- Considerações Finais
- Referências Bibliográficas

Objeto de Estudo

O *SignWriting* (SW) enquanto sistema de escrita apropriado às línguas gestuais e como possível promotor do desenvolvimento de competências de escrita do aluno Surdo.

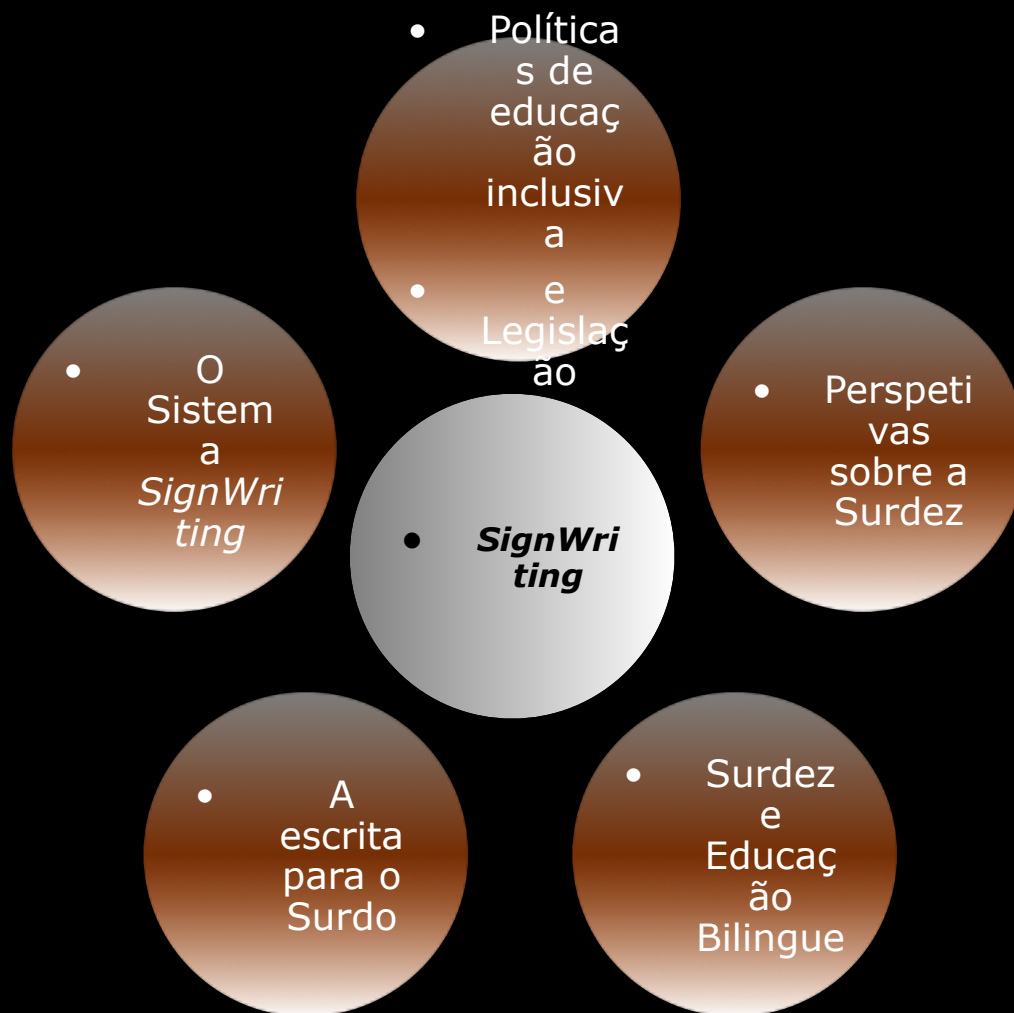
Objetivos Gerais

- **Recolher e organizar informações sobre o SW**
- **Indagar se o SW é um sistema de escrita que se adequa às Línguas Gestuais**
- **Compreender em que medida o SW pode ser um contributo relevante para o desenvolvimento de competências de escrita do aluno surdo, no âmbito do registo escrito das LG e das Línguas Vocais (LV)**

Pertinencia do Estudo

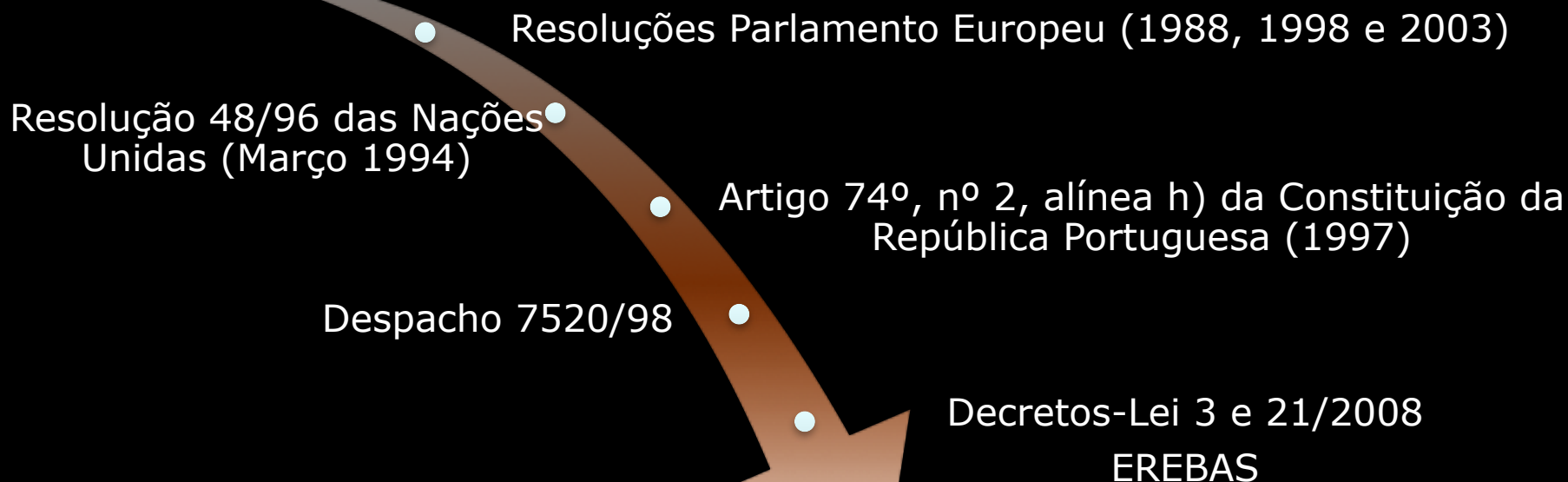
- Escassez de estudos e publicações sobre o SW em Portugal
- Necessidade de aprofundar o estudo sobre uma modalidade de escrita para as línguas gestuais e de antever os seus efeitos em contexto escolar no âmbito do ensino bilingue de crianças surdas
- Importância para as Ciências da Educação, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a formação dos intervenientes na educação de alunos surdos
- Valorização das LG (Línguas Gestuais), e da importância social, cultural, histórica, comunitária, linguística e pedagógica de uma modalidade escrita dessas línguas (estabilidade, uniformidade e afirmação das LG)

Enquadramento teórico e construção da problemática



Políticas de educação inclusiva e Legislação

Declaração de Salamanca (1994) → Educação/Escola Inclusiva



Reconhecimento e valorização da LGP
Implementação da Educação Bilingue para os Surdos

Perspetivas sobre a Surdez

Perspetiva Clínica

surdez enquanto patologia

ênfatisa a
deficiência e
conceptualiza-a
como um "erro da
natureza"

Conceitos-chave

- reabilitação
- desmutização
- normalização
- oralização

Perspetiva Socioantropológica

surdez enquanto realidade biopsicossocial e cultural

a surdez como
diferença a partir do
seu reconhecimento,
linguístico, cultural
e político

Conceitos-chave

- minoria linguística
- identidade
- cultura
- comunidade
- história e arte
- pedagogia visual
- acessibilidade informacional e educativa
- acessibilidade de bens sociais

Surdez e Educação Bilingue

Competências e performance em duas línguas

Língua Gestual Portuguesa

LGP → L1

Língua Portuguesa (escrita)

LP → L2

- acesso ao currículo comum assegurado em LGP
- disciplina curricular de LGP
- professores fluentes em LGP e intérpretes de LGP
- pedagogia visual (pedagogia surda)
- LP com programa e objetivos adequados ao ensino de L2 para surdos
- interação com pares Surdos e com professores Surdos de LGP
- ensino de uma modalidade de registo escrito da LGP



SignWriting

A escrita para o Surdo

A leitura/escrita com base no código alfabético é apontada como sendo (...) *natural e intuitiva ao ouvinte, mas artificial e arbitrária ao Surdo.*

(Capovilla, Raphael, 2006: 1504)

A (...) *decodificação grafonêmica produz a forma fonológica das palavras com que o ouvinte pensa, fortalecendo sua fala interna, mas não a forma quirêmica dos sinais com que o Surdo pensa.*

(Capovilla, Raphael, 2006: 1504)

A escrita para o Surdo

A (...) escrita da Língua de Sinais ocupa um "lugar" de marcador cultural, de tradução cultural surda, pois retrata a diferença e experiência de ser surdo no sentido mesmo de disseminador de uma cultura, que se alicerça em conceitos como diferença e experiência visual.

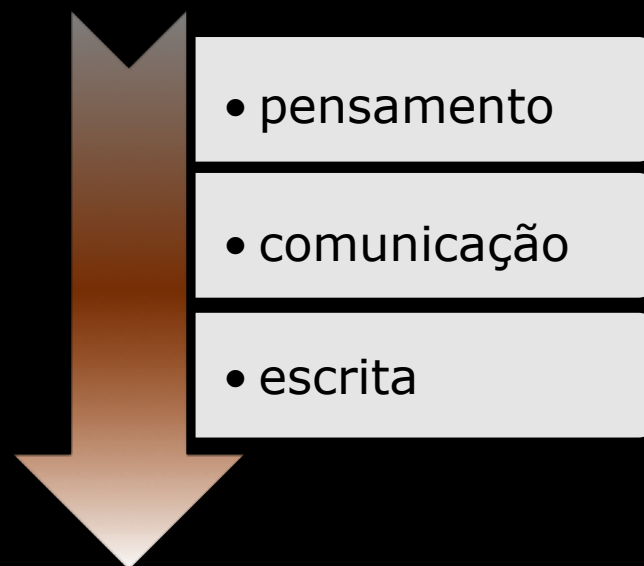
(Zappe, 2010: 63)

E é só com o emergir natural desta ortografia de consenso que os maiores benefícios de SignWriting poderão se revelar: a simplicidade de escrita e a eficácia comunicativa, e, com elas, a união dos surdos em torno de sua cultura e de sua língua, ao longo das gerações e em todo o território nacional, a edificação cumulativa de seu patrimônio cultural e o registo perene de sua história à medida que ela se faz a cada novo poema, conto, peça de teatro e livro que poderão ser, doravante, escritos em sinais.

(Capovilla, Sutton & Wöhrmann, 2011: 210)

O Sistema *SignWriting*

O *SignWriting* é um sistema de escrita para as LG, criado por *Valerie Sutton*, em 1974, nos EUA, que permite escrever diretamente a partir da LG, sem recorrer à tradução para outra língua.



convergem para uma única língua

→ **Língua Gestual**

O Sistema *SignWriting*

- adapta-se à escrita de qualquer língua gestual do mundo
- regista a forma física e visível do signo gestual e não o seu significado
- consiste num sistema de escrita visual direta e assente na forma visível dos gestos (não é um sistema de escrita semantográfica ou ideográfica)
- uma pessoa que domine o SW será capaz de emitir o gesto que lhe corresponde
- a escrita e a leitura ocorrem na direção vertical, no sentido de cima para baixo, com signos separados por um espaço em branco
- é composto por, aproximadamente, 950 símbolos

O Sistema *SignWriting*

- torna possível a explicitação de gestos em função de todos os parâmetros *simatosêmicos*, sem recorrer à imagem pictórica e ao português escrito, sendo tão flexível que pode ser escrito em qualquer perspetiva (Capovilla, Sutton & Wöhrmann, 2011)
- reconhecido como um sistema de notação linguística para estudos científicos
- usado em mais de 40 países do mundo (Brasil, França, Finlândia, EUA, Nicarágua, Tunísia...)
- adotado no Brasil desde 1996, no âmbito da prática pedagógica com alunos surdos
- no Brasil e EUA existem artigos científicos publicados em SW
- em Portugal, o SW é estudado e lecionado em algumas instituições do Ensino Superior, mas não é ainda aplicado no âmbito do trabalho pedagógico com alunos Surdos até ao 12º ano

O Sistema *SignWriting*

Sistema pioneiro de transcrição de gestos de Stokoe

Parâmetros definidos por Stokoe (anos 60, século XX)

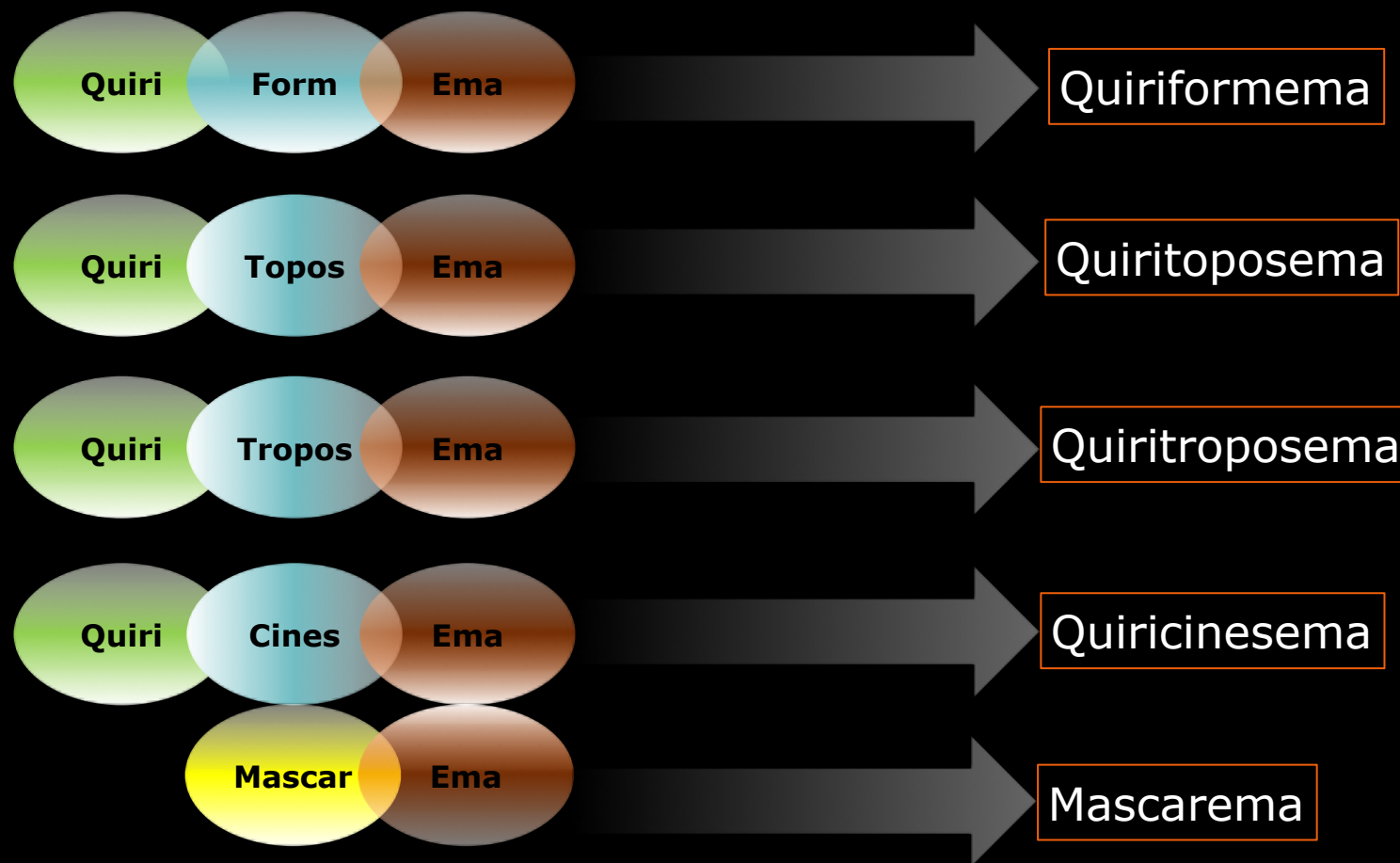
- 19 símbolos DEZ (*designator* ou *handshape*) – **Configuração**
- 12 símbolos TAB (*tabula* ou *sign location*) – **Localização**
- 24 símbolos SIG (*signator* ou *action*) – **Movimento**

Battison (1974) acrescentou novo parâmetro – **Orientação**

Liddell & Johnson (1989) definiram mais um parâmetro – **Expressão**

O Sistema *SignWriting*

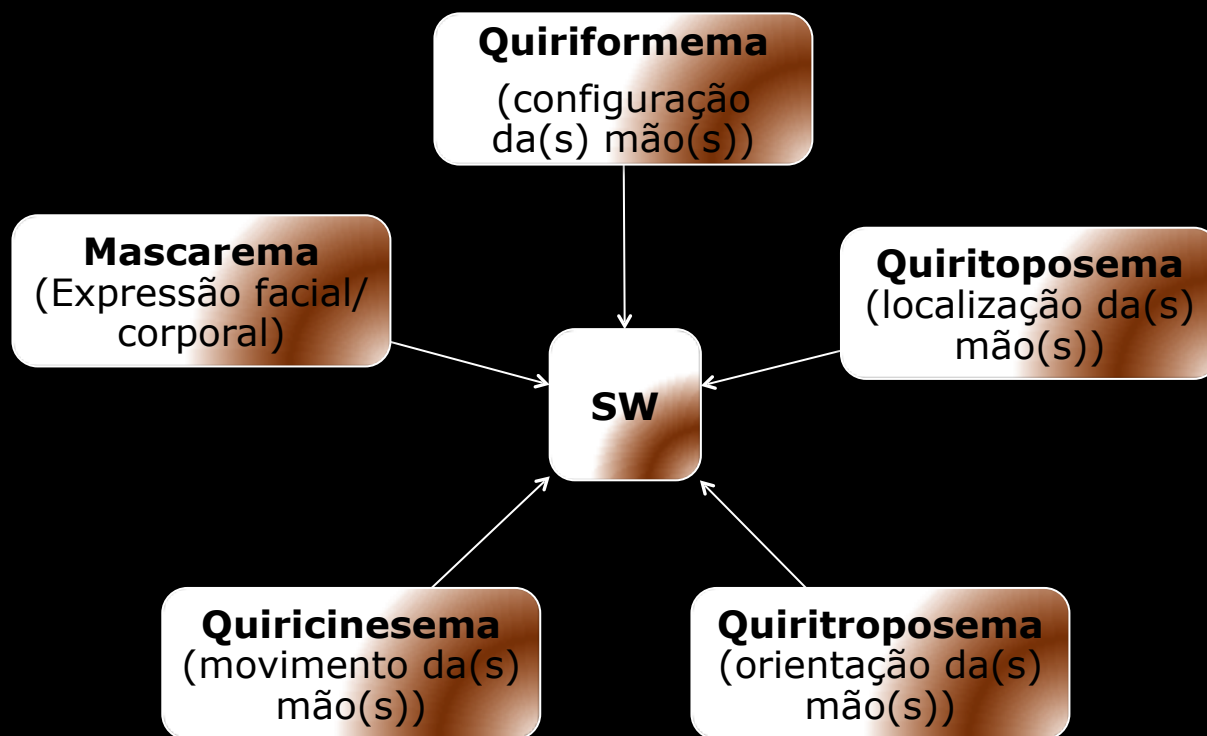
De acordo com a taxonomia de Capovilla & Garcia (2011):



O Sistema *SignWriting*

Como grafar um gesto em LGP

Gesto correspondente à expressão “ainda não”



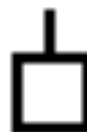
O Sistema *SignWriting*

Como grafar um gesto em LGP

Gesto correspondente à expressão “ainda não”

Quiriformema

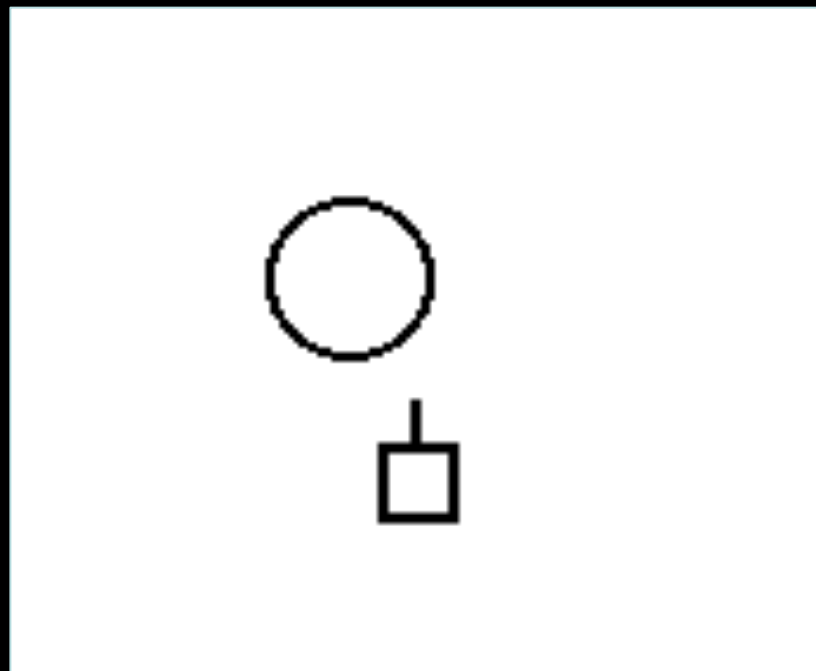
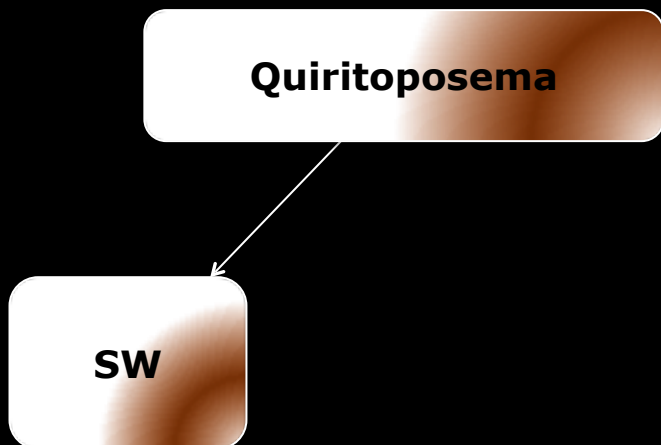
SW



O Sistema *SignWriting*

Como grafar um gesto em LGP

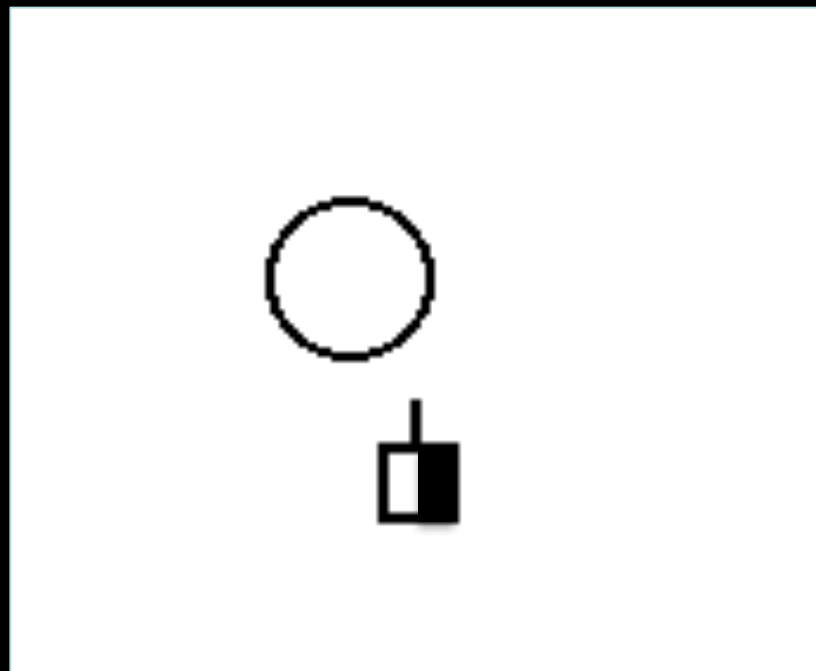
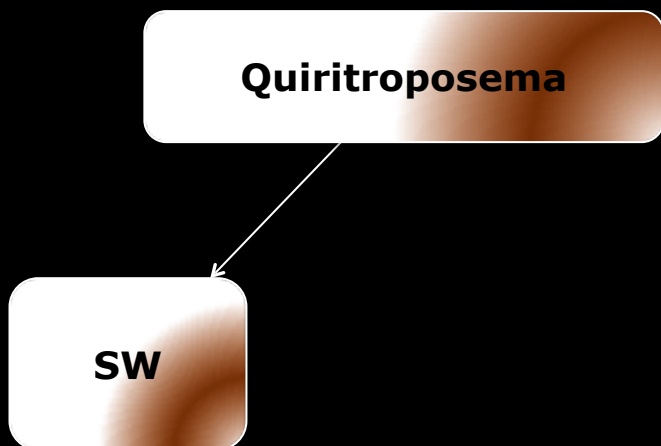
Gesto correspondente à expressão “ainda não”



O Sistema *SignWriting*

Como grafar um gesto em LGP

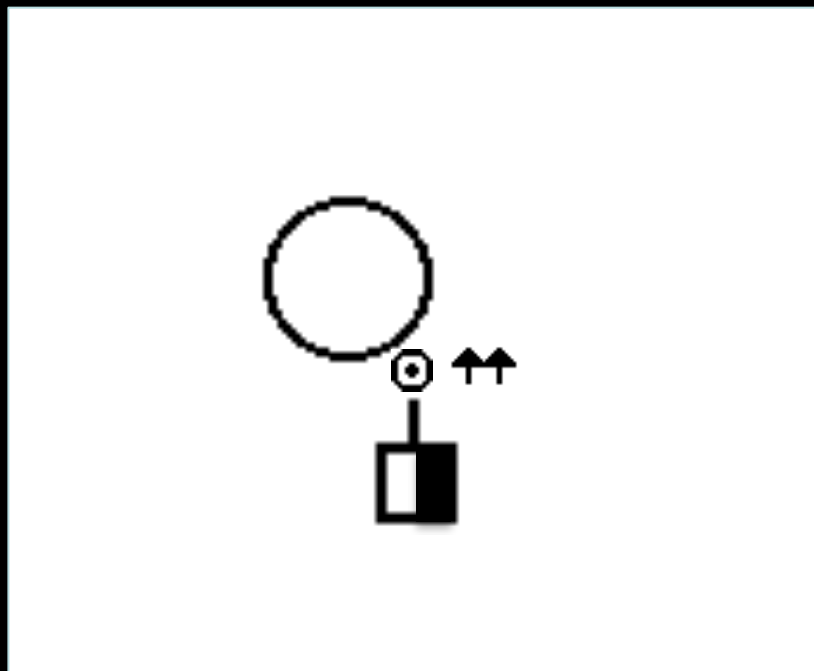
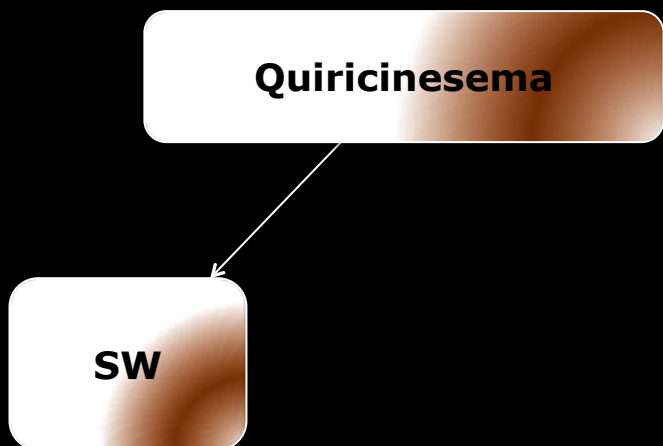
Gesto correspondente à expressão “ainda não”



O Sistema *SignWriting*

Como grafar um gesto em LGP

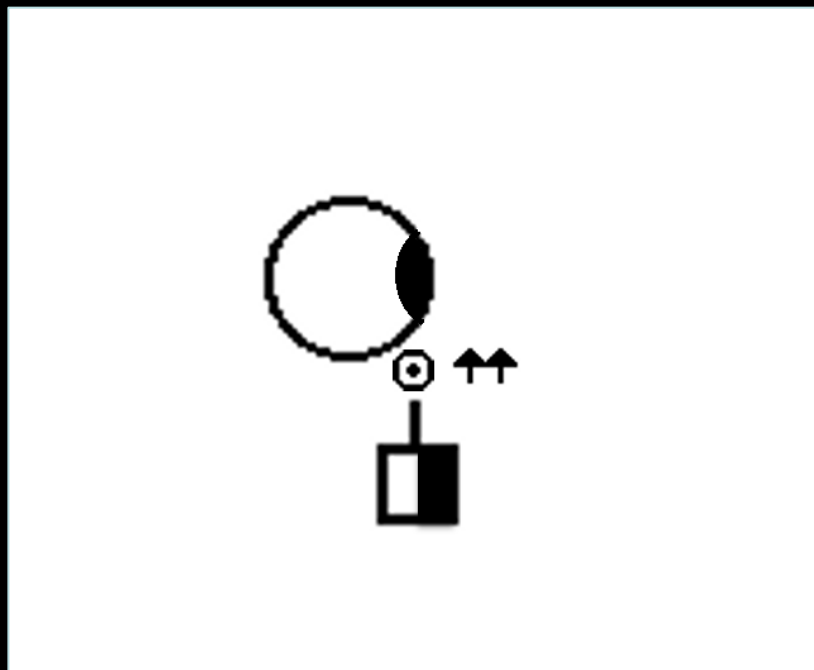
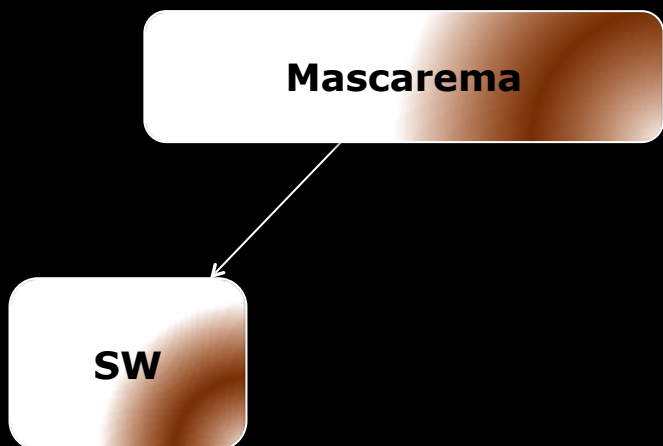
Gesto correspondente à expressão “ainda não”



O Sistema *SignWriting*

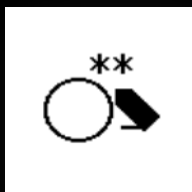
Como grafar um gesto em LGP

Gesto correspondente à expressão “ainda não”



O Sistema *SignWriting*

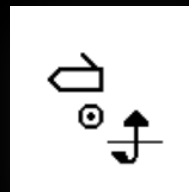
Exemplos de aplicação do SW à LGP



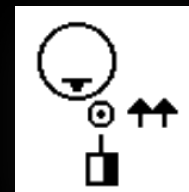
Tarde



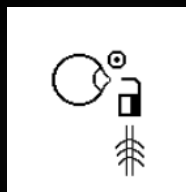
Muitos



Querer



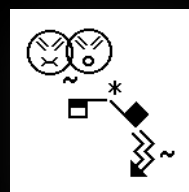
Frequentemente



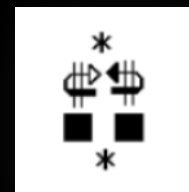
Amêndoa



Intérprete



Faísca de relâmpago



Sociedade

Desenho da pesquisa

Abordagem Qualitativa

```
graph TD; A[Abordagem Qualitativa] --> B[Estudo Exploratório e Descritivo]; B --> C[Análise Documental]; C --> D[Entrevistas e Questionários]; D --> E[Análise de Conteúdo];
```

Estudo Exploratório e
Descritivo

Análise Documental

Entrevistas e Questionários

Análise de Conteúdo

Desenho da pesquisa

Passos efetuados ao longo da pesquisa

1. Análise documental, registo documental e elaboração de grafias exemplificativas em LGP.

2. Estudo exploratório:
 - definição dos procedimentos a observar
 - construção dos instrumentos a aplicar (guiões, consentimento informado, outros)
 - critérios de seleção, e captação dos sujeitos da investigação
 - realização de entrevistas (no Brasil)
 - realização de inquéritos (a sujeitos brasileiros)
 - transcrição das entrevistas
 - análise de conteúdo

Desenho da pesquisa

Entrevistas e Questionários

Realização de:

- 5 entrevistas semiestruturadas presenciais (Brasil)
- 3 inquéritos por questionário, autoadministrados

Sujeitos da investigação:

- 5 professores surdos
- 1 professor / intérprete de Libras ouvinte
- 1 professor ouvinte
- 1 intérprete de Libras

Critérios de seleção

- ter conhecimentos de SW e preferencialmente ser usuário
- preferencialmente, aplicar o SW a nível profissional

Desenho da pesquisa

Quadro representativo dos participantes

Nome	Idade (anos)	Surdo/Ouvinte	Outros Familiares Surdos	Tipo de Participação
Daniela	23	Surda	sem	entrevista coletiva
Vânia	31	Ouvinte	sem	entrevista coletiva
Francisco	31	Ouvinte	sem	entrevista individual
Fabiano	39	Surdo	com mais dois irmãos surdos	entrevista individual
Elvira	32	Surda	sem	entrevista individual
Paulo	24	Ouvinte	sem	inquérito por questionário
Susana	55	Surda pós-linguística	sem	inquérito por questionário
José	51	Surdo	com mais dois irmãos surdos	inquérito por questionário

Desenho da pesquisa

Guião de entrevistas constituído por Questões Orientadoras agrupadas em Dimensões / Categorias:

- Visão Panorâmica
- Espaço da Libras
- Espaço do Sistema de Escrita SW
- Espaço de atividade profissional
- Espaço da Cidadania, Mediação e Redes Informais de Participação e Ajuda

Resultados

- Percurso escolar dos entrevistados surdos marcado pelo oralismo
- Angústia e experiências marcantes, na comunicação interpessoal e no acesso ao conhecimento
- Cultura e a construção identitária colocados em segundo plano devido à hegemonia de uma cultura e de uma língua que lhes foram impostas – a Cultura e a Língua Portuguesas

Resultados

- Ensino assente em modelos ouvintistas
- Insucesso nas aprendizagens
- Medidas compensatórias de apoio suplementar, em salas especiais, não representaram mudança de paradigma educacional (o oralismo)
- Acesso tardio à Libras (entre os quinze e os dezoito anos)

Resultados

- Só conheceram o SW no ensino superior
- Como profissionais adultos conduzem as suas atuações com alunos surdos para processos visuais e lúdicos
- O SW é aplicado no trabalho com os alunos e referido como de fácil acesso, de apropriação rápida e indicado em idades precoce (cinco/seis anos)

Resultados

- Sendo o Brasil um país de grandes dimensões, contrastes, assimetrias e diversidades, a disseminação do SW tem sido lento. Apesar disso, tem aumentado o número de escolas onde o SW está a ser implementado prevendo-se que se expanda mais.
- Concluiu-se, através das opiniões recolhidas, e da análise dos resultados obtidos, que o SW é adequado às LG, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança surda, podendo auxiliar na aquisição do Português Escrito (PE), dado que antecipa a consciência da escrita da criança surda.

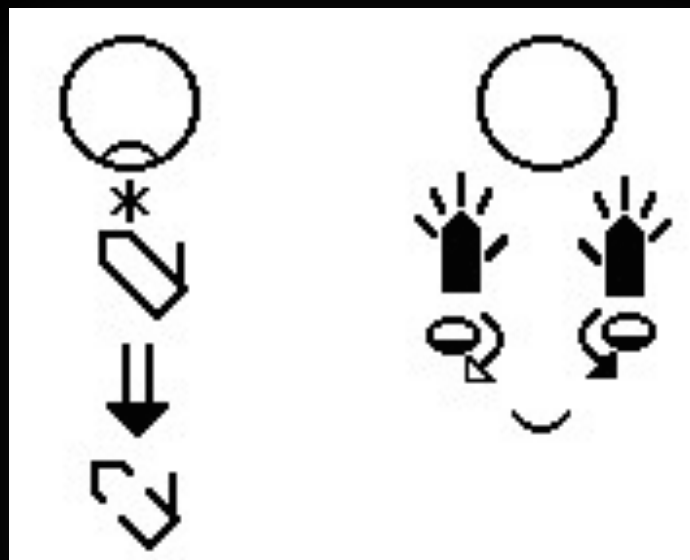
Considerações Finais

- O SW vai para além dos seus aspetos práticos, concorrendo para a herança cultural das LG, investindo-as de estatuto e dimensão nos planos cultural, social e histórico, e conferindo ao surdo uma maior autonomia e poder de decisão.
- O presente estudo sugere que o sentimento de rejeição do aluno Surdo perante a escrita e o insucesso, poderão ser superados através da aplicação do SW.
- O SW constitui uma ferramenta pedagógica capaz de permitir aceder ao registo da língua nativa, servindo também de suporte para a aprendizagem e aprimoramento do PE.

Considerações Finais

Não temos todo o tempo do mundo para discutir. SignWriting é uma ferramenta e precisamos usá-la. Apenas o seu uso crescente na literatura infantil e de ficção, em livros escolares didáticos, em edições da Bíblia e de outros textos religiosos, em livros científicos e profissionais e na correspondência cotidiana de surdos é que pode dar vida à escrita de sinais e criar naturalmente uma ortografia convencional e bem aceita.

Capovilla, Sutton, & Wöhrmann (2011: 210)



Obrigado pela atenção.

Referências Bibliográficas

- BATTISON, Robbin. "Phonological Deletion in American Sign Language". *Sign Language Studies* 5, pp. 1-19, 1974
- CAPOVILLA, Fernando C., & RAPHAEL, Walkiria D. (2001). *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, 2ª Ed., Vol. II. São Paulo: EDUSP.
- CAPOVILLA, Fernando C., & RAPHAEL, Walkiria D. (2006). *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, Vol. II. São Paulo: EDUSP.
- CAPOVILLA, Fernando. C., & GARCIA, Wanessa (2011). Visemas, quiremas, e bípedes implumes: Por uma revisão taxonômica da linguagem do surdo que substitua visemas por fanerolaliemas, e quiremas por simatosemas para forma de mão (quiriformemas), local de mão (quiritoposemas), movimento de mão (quiricinesema), e expressão facial (mascarema). In Fernando César Capovilla (Org.), *Transtornos de Aprendizagem – 2, da análise laboratorial e reabilitação clínica para as políticas públicas de prevenção pela via da educação* (pp. 82-91). São Paulo: Memnon.
- CAPOVILLA, Fernando. C., SUTTON, Valerie., & WÖHRMANN, Stefan (2011). Recursos metalinguísticos na educação bilíngüe Libras-Português do surdo: Como ler-escrever a articulação visível dos sinais de Libras via SignWriting e a das palavras faladas do Português via SpeechWriting promovendo leitura orofacial e leitura-escrita alfabéticas. In Fernando César Capovilla (Org.), *Transtornos de Aprendizagem – 2, da análise laboratorial e reabilitação clínica para as políticas públicas de prevenção pela via da educação* (pp.206-285). São Paulo: Memnon.
- LIDDELL, S. K. & JOHNSON, R. E. (1989). *American Sign Language : the phonological base*. *Sign Language Studies* 64. 197–278
- ZAPPE, Carla T. (2010). *Escrita da Língua de Sinais em Comunidades do ORKUT: marcador cultural na Educação de Surdos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Brasil.